

*Journal of Second Language Writing*, n.º 21, (4), ELSEVIER, 2012.  
pp. 321-436  
ISSN: 1060-3743

## **Gabriela Barbosa**

gabriela.mmb@gmail.com

*Escola Superior de Educação*

*Instituto Politécnico de Viana do Castelo*

A revista académica *Journal of Second Writing* publica desde 1992 artigos de investigação da área da linguística e da didática da escrita em língua segunda. Tem atualmente como editores Rosa Manchón, da Universidade de Múrcia, e Christine Tardy, da Universidade DePaul em Chicago. O número que agora se apresenta é uma edição especial dedicada à exploração de interfaces possíveis entre a escrita de segunda língua (L2) e aquisição de segunda língua, nas palavras dos editores. Numa primeira parte surgem sete artigos de investigadores de referência na área em estudo, convidados expressamente para atender aos objetivos desta edição - John Bitchener, Osamu Hanaoka, Sean Izumi, Judit Kormos, Charlene Polio, Lourdes Ortega, Neomy Storch, Gillian Wigglesworth e Jessica Williams. Encontra-se ainda uma bibliografia selecionada de estudos recentes na área da escrita em L2, organizada por Tony Silva e Joshua M. Paiz. Três revisões de livros, encerram a edição deste número.

No primeiro artigo apresentado na revista, de Jessica Williams, "The potential role(s) of writing in second language development" (pp. 321-331), a autora, partindo do objetivo da escrita de *escrever para aprender*, revisita uma série de estudos que sugerem que a escrita pode ter um papel facilitador no desenvolvimento de L2. A argumentação emerge das características que enformam a escrita por oposição à oralidade. Concretamente, o carácter fixo e permanente da escrita, o tempo de concretização e as exigências e oportunidades de elaboração mais proficientes. Estas características permitem ao estudante um maior controle sobre os seus processos de escrita. Têm mais tempo para escrever e conseqüentemente realizar atividades cognitivas e linguísticas (pensar, planificar, escrever, reler, avaliar, reescrever) que pela interação criada potenciam a aprendizagem da língua e a construção de conhecimento. Por oposição à oralidade, os alunos na escrita têm mais espaço para *noticing the gap*, formular e testar hipóteses através da reflexão sobre a sua produção. O aluno é compelido a fazer comparações entre a língua-alvo e a sua interlíngua e adquirir conhecimento de aspetos novos da L2. Recorre ao seu conhecimento ou a colaborações externas. Incentiva-se o trabalho em pares ou pequenos grupos para que colaborativamente possam construir os textos mas também o *feedback* do professor e outras fontes (instrumentos de normalização

linguística, por exemplo).

No segundo artigo, aparece um estudo empírico de Osamu Hanaoka e Shinichi Izumi "Noticing and uptake: Addressing pre-articulated covert problems in L2 writing" (pp. 332-347). Os autores expõem um estudo onde *dão a perceber quais os problemas que os estudantes apresentam quando escrevem; de que forma os alunos percebem o feedback* dado aos seus objetos escritos e o incorporam em revisões seguintes, e identificar qual o papel de duas estratégias de *feedback*: o *texto-reformulado* e o *texto-modelo*. A discussão refere que a maioria dos participantes da amostra nomeou problemas na sua interlíngua ao escrever, sobretudo de natureza lexical. Alguns destas situações problemáticas eram visíveis na superfície do texto, outras dissimuladas com estratégias várias. Quando na posse dos textos com *feedback*, os alunos perceberam as soluções e incorporam a maioria em revisões posteriores. Relativamente às diferentes estratégias de *feedback* usadas, os resultados deixam entender que a estratégia do texto-reformulado constitui-se como solução profícua nas faltas explícitas na superfície do texto. O texto-modelo oferece de igual modo soluções para todas as situações problemáticas do texto, as lacunas encobertas e as lacunas abertas. A discussão avança com a argumentação de que um dos pontos fortes do uso dos textos-modelo está na promoção da interiorização de conhecimento enquanto o dos textos-modelo se situa na modificação do conhecimento dos alunos. Neste contexto, os autores consideram que a escrita apresenta vantagens consideráveis relativamente à oralidade no que concerne ao desenvolvimento da L2. Convocando o artigo de Jessica Williams, os investigadores referem que "learners can better consult their explicit knowledge and develop a focused awareness of their capabilities and problems in the process of writing" (p. 443).

No terceiro artigo, "A reflection on the language learning potential of written CF" (pp. 348-363), John Bitchener apresenta uma reflexão em torno da possível influência que o *corrective feedback* (CF) da escrita tem na aprendizagem da L2, convoca para essa análise perspectivas teóricas e vários estudos empíricos publicados. O autor revisita as teorias mais significativas referentes à aquisição/aprendizagem de segunda língua: "Krashen's Monitor Model, skill acquisition, interaction, and socio-cultural theories", percebendo o que estas declaram ser o potencial do CF para a aprendizagem e aquisição de L2. Realce para os contributos das abordagens socioculturais e interacionistas sobre os processos de ensino da L2, concretamente a relevância da mediação individual e dos fatores contextuais nas respostas dos alunos face ao CF. Os estudos empíricos referenciados demonstram o potencial de CF na aprendizagem da L2, e neste sentido não contrariam o pressuposto teórico. Fica claro no artigo que a concretização de estratégias de CF (direto, indireto, metalinguístico, *feedback* focalizado, reformulação) tem influência no conhecimento explícito da língua e no uso mais cuidado de estruturas e formas de L2. Verifica-se, no entanto, que a especificidade e o número limitado das pesquisas não permitem avançar com níveis de efetividade altos. Neste contexto, é desejável mais investigação para construir um referencial mais sustentado

e capaz de confirmar e situar objetivamente o potencial do CF na aquisição e aprendizagem da L2.

No artigo “What role for collaboration in writing and writing feedback” (pp. 364-374), Gillian Wigglesworth e Neomy Storch preconizam as vantagens das tarefas de escrita colaborativa como oportunidades de aprendizagem da L2. Sustentados por uma abordagem sociocultural, os autores referem que a escrita colaborativa envolve os alunos em dinâmicas conjuntas de reflexão e negociação de significados, de adequação e pertinência de estruturas e formas linguísticas. Neste vai-e-vem colaborativo os alunos partilham conhecimento, avaliam usos escritos, reescrevem e aperfeiçoam textos, e escrevem para aprender L2.

No artigo “The relevance of second language acquisition theory to the written error correction debate” (pp. 375-389), Charlene Polio discute a correção de erros da escrita à luz de várias perspetivas de aquisição da L2 (generative, processability, usage-based, skill-based, sociocultural and interaction). Para cada uma das abordagens a investigadora tece um conjunto de cinco questões - quais os aspetos salientados no processo geral aquisição da L2? é a melhoria da qualidade da escrita uma prova de aquisição de L2? qual o papel do conhecimento explícito na aquisição da linguagem? qual o papel do *feedback*? que estudos sobre a correção de erro têm sido realizados no âmbito de cada abordagem? – no sentido de se perceber com mais detalhe o posicionamento de que cada uma face à questão que surge no escopo desta temática: pode o tratamento do erro facilitar a aquisição da linguagem ou ele serve apenas para melhorar a escrita? A síntese apresentada na Tabela 1 (p.378), enriquece o artigo na medida em que facilita a leitura comparativa das características das seis abordagens. Com exceção para a teoria generativista e teoria da processabilidade, todas as outras reconhecem valor pedagógico à correção dos erros. O comprometimento dos alunos na reflexão e compreensão do *feedback* do seu produto escrito é, no entanto, crucial para a aumentar a acuidade da escrita dos alunos.

No artigo “The role of individual differences in L2 writing” (pp.390-403), Judit Kormos contribui para a discussão do potencial da escrita na aprendizagem de L2, refletindo sobre o papel das diferenças individuais dos alunos. A investigadora tenta perceber, face à investigação existente, de que modo diferenças individuais de natureza cognitiva e motivacional influenciam nos processos de escrita em L2 e no grau de eficácia do *feedback*. Alunos com diferentes perfis de aptidão linguística desenvolvem o potencial de aprendizagem das tarefas de escrita de modo diferente. Alunos com níveis de aptidão linguística mais elevada têm capacidade para, quando escrevem, identificar lacunas nos seus conhecimentos gramaticais e consequentemente saber o que fazer para os resolver. Do mesmo modo estes alunos conseguem beneficiar mais de situações de *feedback*. Diferente capacidade de memória de trabalho também se reflete na eficácia operacional e velocidade de processamento de informação; atividades tributárias do processo de escrita. Do mesmo modo, o grau de interesse e motivação particular de realizar a escrita. Os comportamentos motivacionais nas tarefas de aprendizagem da escrita, o grau

de interesse, o empenho para desenvolver metas mais complexas e a ambição em escrever com maior acuidade, são também considerados ao nível das diferenças individuais e conseqüentemente na implicação que têm com a construção de conhecimento para L2. A autora evidencia a necessidade de mais pesquisa, por exemplo, perceber como alunos com diferentes perfis cognitivos e motivacionais reagem aos vários tipos de *feedback* - investigação a contribuir para a construção de conhecimento didático e conseqüente melhoria do processo educativo.

Destaque, final, para o artigo de Lourdes Ortega "Epilogue: Exploring L2 writing-SLA interfaces" (pp. 404-415) pela importância que constitui enquanto síntese reflexiva de todos os argumentos aduzidos ao longo de todos artigos citados, relativamente à identificação de temas que fazem o diálogo entre a escrita em L2 e a aquisição da L2. A investigadora constata a relevância pedagógica de todos os artigos para o ensino da escrita em L2, o tratamento do erro na escrita em L2 e a influência de fatores individuais no envolvimento para a aprendizagem da escrita em L2. Reconhece esta edição especial do *Journal of Second Language Writing* como um sinal do diálogo possível entre a investigação da escrita em L2 e a aquisição da L2. Mantendo a especificidade disciplinar, as metodologias e os referentes teóricos dos dois campos, os investigadores podem trabalhar temáticas de interface. O tom final do artigo é de otimismo e desafio, "Some readers in both fields may even see reason for hope that it will eventually contribute to change in the landscape of both fields, by leaving a trail of valuable intellectual bridges among the relevant L2 writing and SLA research communities" (p. 413).

Esta edição do *Journal of Second Language Writing* é, sem dúvida, de grande interesse para investigadores e docentes da didática da L2, essencialmente focalizada na exploração de interseções entre dois campos de investigação: escrita em L2 e aquisição/aprendizagem de L2. Oferece-nos destas matérias olhares reflexivos, comprometedores da interdisciplinaridade e de relevância teórica e didática. Está disponível online, para assinantes, no endereço seguinte:

<http://www.journals.elsevier.com/journal-of-second-language-writing>.

---

Recebido em fevereiro de 2013 ; aceite em abril de 2013.